



EMERGÊNCIAS NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE MENTAL: UMA REALIDADE CONTEMPORÂNEA

III Congresso Online de Psicologia, 3^a edição, de 17/03/2025 a 18/03/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-143-1

DOI: 10.54265/RPHZ6590

LIMA; Elias Sá de¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A implementação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no campo da saúde mental, impulsionada pelas Inteligências Artificiais (IAs), tem atraído crescente atenção de pesquisadores e profissionais, posicionando-se como ferramentas que supostamente visa ampliar e democratizar acesso a informações e ao suporte em saúde mental, especialmente entre jovens e populações socioeconomicamente vulneráveis. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar evidências na literatura recente acerca do uso de IAs como ferramentas de suporte voltadas ao contexto da saúde mental, identificando padrões e tendências relacionadas à aplicação dessa tecnologia. **MÉTODOS:** Para isso, esta pesquisa adotou abordagem qualitativa descritiva de revisão bibliográfica da literatura, com uso das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES, e aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “inteligência artificial” AND “saúde mental”, por meio dos quais priorizou-se estudos que mensurassem aspectos específicos envolvendo a relação entre usuários e sistemas de IAs no contexto da saúde mental, com foco na identificação de padrões e tendências apontadas na literatura examinada. Critérios de inclusão: artigos no idioma português e que abordassem a temática, disponíveis na íntegra, entre o período de 2024 a 2025; critério de exclusão: foi desconsiderado artigos repetidos nas bases de dados e que não contemplassem os objetivos deste trabalho. Após uma análise dos títulos e conteúdo dos respectivos resumos foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS:** Estudos recentes no campo da saúde mental destacam a crescente aplicação de sistemas de IAs em intervenções terapêuticas voltadas a transtornos como depressão e ansiedade. Tais iniciativas empregam metodologias diversificadas, como chatbots para diálogo assistido, módulos de psicoeducação automatizados e algoritmos de análise preditiva, com o objetivo de fornecer suporte emocional e estratégias de coping adaptativas. Evidências empíricas sugerem que essas tecnologias podem gerar resultados clínicos mensuráveis, incluindo redução de sintomas, maior adesão terapêutica e desenvolvimento de autoconhecimento por meio de insights personalizados. Contudo, pesquisas críticas apontam limitações intrínsecas à natureza algorítmica dessas ferramentas, como a dificuldade em estabelecer vínculos terapêuticos genuínos, e desafios éticos associados à privacidade de dados sensíveis e à interpretação reducionista da subjetividade humana. Tais fatores ressaltam a importância de compreender a IA como recurso complementar e não substitutivo ao exercício profissional.

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), eliassa@alu.ufc.br

especializado. **CONCLUSAO:** A literatura reconhece o potencial transformador das IAs na saúde mental, apontando seu estágio emergente de desenvolvimento e validação científica. Estudos destacam sua capacidade de processar dados complexos, viabilizando protocolos terapêuticos personalizados e aprimorando diagnósticos. Contudo, críticas metodológicas apontam inconsistências e a necessidade de estudos mais rigorosos para consolidar evidência científica sobre a eficácia e viabilidade dessas tecnologias na prática clínica. Paralelamente, adverte-se que a implementação exige supervisão crítica para mitigar vieses de generalização, violações de autonomia e reducionismo da subjetividade. Propõe-se, assim, um modelo colaborativo: profissionais de saúde mental atuando como mediadores éticos na validação clínica, assegurando consentimento informado, proteção de dados e sigilo. Conclui-se que a efetividade tecnológica depende de sua articulação com princípios de humanização, preservando dimensões essenciais como empatia, contextualização sociocultural e vínculo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial, saúde mental, tecnologias de informação e comunicação